

humanitas



Vol. XXV-XXVI

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

HVMANITAS

VOLS. XXV E XXVI



COIMBRA
MCMLXXIII-IV



MESTRE ANRIQUE DA «FARSA DOS FÍSICOS» DE GIL VICENTE

Um dos médicos que tentam curar o frade doente de amores na «Farsa dos Físicos» de Gil Vicente é mestre Anrique de quem Braamcamp Freire (1) ensaiou uma rápida biografia, baseando-se em documentos da Torre do Tombo. Resumi-la-ei, assim: teria sido examinado e aprovado físico em 27 de Dezembro de 1497 pelo físico-mor, doutor mestre António de Lucena; aprovado cirurgião inicialmente pelo doutor mestre Fernando, à roda de 1481, e mais tarde por mestre Gil, «físico del Rei e cirurgião mor» (1), em 8 de Fevereiro de 1498.

Estes dados são referentes a um mestre Henrique, mas nada garante que ele seja o de Gil Vicente. Todavia, as probabilidades aumentam, se — como pensa Braamcamp — ele é o mesmo que «em 1516 era físico de D. Manuel e nessa qualidade examinou em física o bacharel Luís Mendes», pois a «Farsa dos Físicos» é colocada pelo referido investigador no ano de 1512 e não é natural que na corte houvesse dois médicos com igual nome. Ainda este mestre Henrique, continuando a admitir com Braamcamp Freire que se trata da mesma pessoa, «em 1528 teve oito mil reais de mercê no almoxarifado de Santarém; e já era morto em 26 de Junho de 1532...».

Na realidade, a sucinta biografia de Braamcamp Freire é bastante incolor.

* * *

Em 1936, o doutor Alberto da Rocha Brito, professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, fez publicar na revista *Biblos*, vol. XII, pp. 336-420, o seu artigo «A Farsa dos Físicos de Gil Vicente, vista por um médico», em que aventava a hipótese de M.^o Anrique ser Hen-

(1) Anselmo Braamcamp Freire, *Gil Vicente Trovador, Mestre da Balança*. Revista «Ocidente», Lisboa, 1949, p. 95.

rique de Cuellar, o primeiro professor de Medicina da Universidade, depois da sua implantação em Coimbra, no reinado de D. João III.

Para não atraiçoar o pensamento de Rocha Brito, e porque terei de refutar os seus argumentos, parece-me preferível citá-lo com alguma extensão:

«Por essa época vivia em Lisboa Mestre *Anrique de Cuellar* ou *Coellar*, ou ainda *Coelhár*, formado em Medicina e Doutor pela Universidade de Paris, de tal notoriedade que D. João III, dezassete anos mais tarde convidaria para reger a cadeira de *prima* de medicina quando para Coimbra transferira em 1537 os Estudos Gerais da Universidade de Lisboa.

Em 1520 tinha êste Mestre Anrique trinta e sete anos de idade, pois nascera em 1483, enquanto o Mestre Anrique de Braamcamp, andava pelos seus sessenta.

É crível que Gil Vicente escolhesse o mais novo dos dois, o qual em 1520 já devia ter celebridade bastante para merecer as honras sarcásticas de Gil Vicente. Para alguns historiadores era espanhol, como afirma o Doutor Teixeira de Carvalho (*Quim Martins*), sem dizer porquê; para outros era português, embora descendente da família espanhola e israelita dos Castros de Cuellar. Como quer que fôsse, o seu sangue era castelhano, no que vejo um pequeno argumento a favor da minha hipótese. Realmente, dos quatro médicos da *Farsa* é êste *Mestre Anrique* o único que fala castelhano. Simples coincidência? Acaso?» (pp. 368-369).

O doutor Rocha Brito não explica como chegou à conclusão de que Henrique de Cuellar nascera em 1483. Mas num trabalho seu (2), publicado pouco antes daquele a que me venho referindo, conta como alcançou — com bastante leviandade, diga-se de passagem — tal resultado.

Aí, o Autor estuda um livro de Medicina, da autoria do seu M.^e Anrique, com o seguinte título: *Enrici a Cuellar medice facultatis*

(2) A. da Rocha Brito, *O Primeiro Dia de Aula, A Primeira Casa, O Primeiro Lente, O Primeiro Livro, Os Primeiros Alunos, As Primeiras Sebentas, O Primeiro Bacharel, O Primeiro Concurso, O Primeiro Licenciado, O Primeiro Doutor, O Primeiro Boticário, O Primeiro Sangrador, O Primeiro Bedel da Faculdade de Medicina, desde a última transferência da Universidade para Coimbra*. Coimbra, 1935, p. 15: «...o Doutor Tomás Rodrigues da Veiga que nos revela a idade de Cuellar em 1543 — sessenta anos; *Dominus Ihesus pariat fructum sexagesimum et contessimum* e, portanto, a data do seu nascimento: 1483».

professoris primi: opus insigne: ad libros tres predictionum Hippocr. Cōmento etiã Gal. aposito et exposito. Anotationes eiusdem super primo libro que interlegedum occurrere. (...) Conimbrie (...) MDXLIII.

O livro abre com uma epístola dedicatória do próprio Cuellar ao rei D. João III, escrita em latim especialmente cuidado e um pouco aparatoso. Segue-se um prólogo de Tomé Rodrigues da Veiga, colega de Cuellar, em latim rasteiro, no qual recomenda a obra aos alunos, exortando-os a tirar da sua leitura o máximo proveito.

O texto da exortação final é: «...Vos discipuli amantissimi discite frui magistrorum laboribus, & quod vobis faciat sudamus. Dominus Ihesus pariat fructum sexagesimũ & cõtessimum. Valet».

O latim, além de conter erros tipográficos, não é notável, sobretudo na frase «& quod... sudamus». Eis a tradução: «...Vós, discípulos muito queridos, aprendei a tirar partido dos trabalhos dos mestres, pois para isso suamos. O Senhor Jesus vos dê fruto de sessenta e de cem por um. Passai bem».

O final é a adaptação dum texto do *Evangelho de S. Mateus XIII, 23*: «...et facit aliud quidem centesimum, aliud autem sexagesimum, aliud uero trigesimum» (3).

O Professor Rocha Brito aproveitou o *sexagesimum* (o *centesimum* certamente não lhe convinha!) e concluiu que Cuellar tinha sessenta anos à data da publicação do livro. Assim, deduziu 60 do ano de 1543 e fez nascer o mestre de Medicina em 1483.

Como ninguém lhe foi à mão (4), no ano seguinte, ao escrever o artigo sobre a «Farsa dos Físicos», considerou tal data como definitivamente apurada.

E continuou a manipular os documentos com igual à-vontade. No livro de 1935, citava a acta de um concurso para provimento da cadeira de Lógica, realizado na Universidade de Lisboa, em 20 de Fevereiro de 1527, em que um dos concorrentes era Henrique de Cuellar. Como este aparece aí designado simplesmente por M.^e Henrique,

(3) O texto grego é ainda mais claro, quanto ao sentido: «...ὅς δὴ καρποφορεῖ, καὶ ποιεῖ ὁ μὲν ἑκατόν, ὁ δὲ ἐξήκοντα, ὁ δὲ τριάκοντα».

(4) Antes a novidade foi aceite sem crítica pelo Professor Joaquim de Carvalho nos «Aditamentos e Notas» das *Noticias Chronologicas da Universidade de Coimbra escriptas pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira (...) Segunda Parte (...) Volume I, primeira edição revista e anotada por Joaquim de Carvalho, Coimbra, 1938, p. 496.*

sem mais qualificativos, enquanto outros «opoentes» tinham habilitações expressamente declaradas, o doutor Rocha Brito concluiu — e provavelmente com acerto — que Cuellar seria então mestre em Artes e não se teria formado ainda em Medicina.

Ora, esquecido de que Henrique de Cuellar ainda não era médico em 1527, o doutor Rocha Brito torna-o clínico famoso em 1520 (5), ano em que coloca a «Farsa dos Físicos». Braamcamp supunha-a representada em 1512.

Esse concurso de Lógica deixou para a posteridade uma acta curiosíssima, datada de 19 de Janeiro de 1527, que tem o interesse de contribuir para reforçar a impressão de que Cuellar era português. Com efeito, ele e outro candidato, João Lião, «L.^{do} em fisica», opuseram-se tenazmente a que concorresse mestre João Ribeiro, licenciado em Artes pela Universidade de Paris, que foi o vencedor do concurso.

Esta atitude de obstrução a um candidato mais qualificado não parece estar normalmente ao alcance de um estrangeiro, mas supõe uma confiança em si que se coaduna melhor com a situação de natural do País (6). A acta é transcrita em apêndice a este artigo (doc. n.º VII).

(5) Ano calculado, arbitrariamente, sobre o pretense currículo escolar de Tomás de Torres. Baseado num documento do *T. 1 dos Livros da Universidade de Lixboa de 1505 ate 1526*, fol. 168 v.º (numeração moderna, a lápis), datado de 8.2.1518, Rocha Brito concluiu erradamente que Tomás de Torres, um dos físicos vicentinos, ainda não era médico nesse ano, e menos o seria em 1512. O Prof. Rocha Brito não reparou que «ler pupricamente nas scolas geraes» se refere a actividade docente e talvez não soubesse que a circunstância de ser bacharel não impedia Torres de ser lente. (Ver adiante os documentos n.ºs II, III e IV).

Por outro lado, também não reparou que, a folhas 155 v.º, desse mesmo livro, na distribuição do serviço docente para 1517-1518, vem indicado entre os lentes o «físico do Arcebispo» que é evidentemente Tomás de Torres, «o bacharel do Arcebispo de Lixboa» do já citado registo de 8.2.1518. Devo a busca de toda a documentação relativa à Universidade de Lisboa, e a sua leitura, à Dr.ª Maria Georgina Trigo Ferreira, conservadora do Arquivo da Universidade de Coimbra, que leu igualmente os restantes documentos incluídos no Apêndice final.

Portanto, a argumentação em que se funda Rocha Brito para fixar em 1520 a data da representação da «Farsa dos Físicos» não tem qualquer valor probativo. Para a data, mais provável, de 1524, ver Dr.ª Augusta Faria Gersão Ventura, *Estudos Vicentinos I*, Coimbra, 1937, p. 145.

(6) Também uma frase latina do prefácio de Cuellar, já citada por Nicolau Antonio, *Bibliotheca Hispana*, e repetida por Rocha Brito e Joaquim de Carvalho nos livros atrás mencionados, sugere a nacionalidade portuguesa do Autor: «Sic in

Preterido no concurso por um licenciado parisiense, Cuellar deve ter seguido para França, à roda de 1527, como também supõe Luís de Matos (7), mas agora para estudar Medicina.

* * *

Não se me afigurando possível o candidato apresentado por Rocha Brito, venho propor um terceiro a quem podem, aliás, caber algumas, se não todas, as efemérides biográficas do mestre Anrique de Braamcamp Freire, embora tal não seja necessário. Por outras palavras, o mestre Henrique a quem me vou referir existe por si, sem precisar de confirmações acessórias.

Deparei com ele em textos do humanista Cataldo Parísio Sículo. O professor siciliano conta no livro I das suas *Visões* um sonho. Sonhara ele que, encontrando-se às portas da morte, foi tratado por um médico que em vão tentou socorrê-lo:

*Hic etiam Prosper, natiuo nomine Prosper,
Nunc posito Henrici nomine fidus adest.
Iampridem Siculis qui cum discederet oris
Venit in hos noster compatriota lares.* 60

(*Visionum liber I, A v.º*)

«Aqui também Próspero, aquele Próspero que assim se chamava de nascimento, mas que agora, com seu nome posto de Henrique, está fielmente a meu lado. Há muitos anos, este meu compatriota, deixando as costas sicilianas, aqui fez o seu lar».

Próspero que, depois da sua conversão, se tornou Henrique, é meu conhecido. Encontra-se uma carta de Cataldo para ele no livro I das *Cataldi Epistolae*, folha h ij e seguintes. É uma longa epístola em que

navigatione nostrorum Lusitanorum in Indiam ostenditur clara gubernantis prudentia».

Pela minha parte, devo salientar que a designação de *Lusitani* para os portugueses não gozava de simpatias entre os espanhóis, e que, junta a *nostrorum*, parece confirmar a nacionalidade portuguesa de Cuellar.

(7) *Les Portugais à l'Université de Paris entre 1500 et 1550*. Coimbra, 1950, p. 54.

Cataldo se declara preocupado com a sorte do seu patrício Próspero e insta vivamente com ele para que se converta ao catolicismo. Cataldo recorda-lhe que a perseguição aos judeus se estendia por toda a Europa de então e que os hebreus não tinham «onde reclinar a cabeça, nem sequer onde pôr o pé» (8).

A carta, a que já me referi de passagem, em ocasião anterior (9), é muito interessante e só por si merece uma análise adequada.

Por agora, bastará recordar que a sua inclusão no livro I das *Epistolae* a torna anterior a 1500, pois o cólofon desta obra de Cataldo se apresenta datado de 21 de Fevereiro de 1500. É possível que a carta seja do próprio ano de 1500, se tomarmos à letra uma objurgatória como a seguinte: «Clementissimus Deus per mille et quingentos annos blandissime uos ad se uocauit semper et allexit, nec nunc cum tota durtitia uestra uocare cessat» (folha h ij). Em qualquer caso, trata-se de um documento contemporâneo da conversão forçada dos judeus, de 1496 em diante.

Próspero estava, portanto, em Portugal, já há anos, quando ocorreu o imaginário sonho de Cataldo, e as datas do mestre Henrique de Braamcamp Freire podem dizer-lhe respeito. É que conhecemos a localização da corte e a ocasião do sonho. Com efeito, Cataldo expressamente menciona que a família real se encontrava em Abrantes (10) e que o infante

(8) «Iam tandem ad nihilum deducti estis: ex Germania, Anglia, Hispania, Gallia, Sicilia, ex tota denique Europa in perditionis domum pulsí. Non habetis ubi caput reclinetis, immo ubi pedem reponatis» (folha h ij). Desfiz as abreviaturas e actualizei a ortografia e a pontuação neste e nos restantes textos latinos de Cataldo.

O texto original é reproduzido adiante, na íntegra, em fotocópia.

(9) Em *Estudos sobre a Época do Renascimento*. Coimbra, 1969, p. 35; e mais recentemente, em *Cataldo Parisio Sículo — Duas Orações. Prólogo, tradução e notas de Maria Margarida Brandão Gomes da Silva. Introdução e revisão de Américo da Costa Ramalho*. Coimbra, 1974, pp. 10-14.

(10) *Abrantum petit Elisabeth, qua regia proles* 205
Villa ducebat cum patre, matre, moram.

(«Cataldi Visio Prima», A iij)

A *Elisabeth* aqui referida é a rainha Isabel-a-Católica, falecida em 1504, que também participa no sonho de Cataldo. A *regia proles* são os infantes D. João, futuro D. João III, e D. Luís.

D. Luís, nascido em 3 de Março de 1506, era *anniculus* (12), isto é, tinha mais ou menos um ano de idade.

O trecho citado há pouco, identificando o médico Próspero com mestre Henrique, permite completar o título da carta a Próspero, cujo latim é lacunoso: «Cataldus prospero ⁊ rabi drepanitano ad veritatẽ cõuersionẽ».

Falta claramente um verbo como *suadere* para reger o acusativo do objecto directo *conuersionem* e um substantivo que sirva de aposto ao nome próprio *Prospero* e possa ligar-se ao adjectivo *drepanitano*, atributo de *rabi*. Esse substantivo, cuja falta torna incompreensível ⁊ = = *et*, não pode ser outro senão *medico* ou *chirurgo*, mas inclino-me mais para o primeiro.

O título completo será portanto: «Cataldus Prospero, medico et rabi drepanitano, ad ueritatem conuersionem suadet» ou, em português, «Cataldo persuade Próspero, médico e rabi, natural de Trapani, a converter-se à verdade».

Drepanum ou, modernamente, *Trapani* é uma cidade siciliana. Desta maneira, Próspero e Cataldo eram, portanto, compatriotas.

As datas do M.^e Anrique, propostas por Braamcamp Freire, podem adaptar-se a Próspero, desde que este tenha chegado a Portugal antes de, ou em, 1481. Cataldo chegou, à roda de 1485 (13). Mas, como atrás

(12) *Infantes noui: natu maiore Ioannes*
Regis successor Emmanuelis erat. 180
Iunior effigie praestans ac indole clarus
Qui Ludouici nomine nomen habet (fl. A iij)

.....
Effugit anniculus mediis amplexibus ardens
Et gaudens auiam constitit ante suam 240

(«Cataldi Visio Prima», fl. A iij v.^o)

(13) Cf. A. Costa Ramalho, *Estudos sobre a Época do Renascimento*, Coimbra, 1969, pp. 47 e 108 n. 23.

Quanto à submissão da Sicília aos Reis Católicos, recorde-se que na «Visio Prima», que vimos citando, Cataldo diz de si próprio à rainha D. Maria, segunda mulher de D. Manuel:

Quodque tibi mitto, tanto magis esse legendum
Censeo, sum seruius duplice iure tuus:
Quod natura tulit Siculum, quae terra parentum est,
Legitimum tempus me facit esse uiri. 14
 (fl. A)

escrevi, não é indispensável que os dois coincidam, para que o siciliano tenha existência real e possa ser o médico vicentino.

O castelhano da fala de M.^e Anrique da «Farsa dos Físicos» também não oferece dificuldades, pois que a Sicília era domínio dos Reis Católicos e Próspero, ou Henrique, falava provavelmente uma mistura de castelhano, dialecto siciliano e português.

Acrescente-se também que Henrique era clínico da corte, pois todo o sonho de Cataldo se passa no ambiente cortesão e nele intervêm membros da família real. A circunstância de ele ser judeu de origem mais confirma do que infirma a sua qualidade de médico, visto que judeus eram, na sua maioria, os físicos conhecidos dos reinados de D. João II e D. Manuel, como pode ver-se no artigo de Iria Gonçalves, «Físicos e cirurgiões quinhentistas» (13), onde, aliás, não figura nem mestre Henrique nem qualquer dos seus colegas da «Farsa dos Físicos».

Por outro lado, o nome de Próspero, que tinha antes da sua conversão, pode muito bem ser um pseudónimo, dado que a carta a exortar o judeu à conversão é extremamente desagradável. Foi traduzida no século passado por Manuel Bernardes Branco (14) e dela me ocupei, há tempos, na «Introdução» do livro já referido na nota 9, *Cataldo Parisio Sículo — Duas Orações*.

Apenas como sugestão, nem sequer como hipótese, sobre a identidade real de Próspero, no caso de este nome ser um pseudónimo, atrever-me-ia a lembrar aquele «Raby mosse guaviram, natural dos Regnos de castella», que em 19 de Junho de 1490 obtinha de D. João II autorização para exercer a Medicina (15). Mas este já não podia ser o M.^e Anrique de Braamcamp Freire.

Admitindo que o Próspero e M.^e Henrique de Cataldo é o M.^e Anrique de Gil Vicente, ocorrerá perguntar se alguma particularidade da sua fala o caracteriza como judeu: a ele a M.^e Fernando, cuja proveniência judaica é afirmada por Braamcamp Freire (16).

A resposta parece negativa, pelo que diz respeito à linguagem de ambos, em comparação com a que empregam certos tipos populares

(13) In *Do tempo e da História*, I, Lisboa, 1965, pp. 69-112.

(14) In *O Panorama*, 17 (n.º 2 da V Série), Lisboa, 1867, pp. 35-36, 54-55 e 684.

(15) Cf. o documento n.º 1 de «Textos e Documentos».

(16) Livro citado na nota 1, pp. 92-93.

de judeu vicentino (17). Isso vem certamente de que o poeta os caracteriza comicamente como médicos e não como cristãos-novos.

Aliás, seria uma atitude de mau gosto, para não dizer ofensiva, recordar-lhes publicamente um passado que as águas lustrais do batismo nem sempre teriam feito esquecer aos conversos e aos que com eles conviviam. E para recordar o conteúdo da carta «a Próspero, médico e rabi drepanitano», a própria conversão devia ter sido para a maior parte desses homens que, profissionalmente, conviviam com as camadas mais altas da população, um transe doloríssimo, uma ferida aberta que seria crueldade exarcebar.

Por isso, quer mestre Fernando, o do estribilho «ouvi-lo?», quer mestre Henrique, o do «haveis mirado?», são apresentados com bem humorada simpatia, como personagens do «Auto chamado dos físicos, no qual se tratam hũs graciosos amores de hum clerigo».

AMÉRICO DA COSTA RAMALHO

(17) Cf. Paul Teyssier, *La langue de Gil Vicente*, Paris, 1959, pp. 119-126. Ver ainda sobre a questão em geral Celso Láfer, *O Judeu em Gil Vicente*, São Paulo, 1962.

TEXTOS
E
DOCUMENTOS

lê: alterum: nisi forte ipsū met leonē habeat: habiturus est. quovno famulo tantū ego glorioz: quantū vir ille inumeris gloriat. isleqz id altq vanaruz reruz spe mor^o narroz: aut vt illi succenseã: sed solū vt qđ cerno manifesteqz experioz in lucē promā Quocūqz se cōferet: vel solo aspectu magnorū viro rū dign^o erit hospitio. Et iã illū cū aliquo et tātis: quorū amicitias iãpudē cōtrari: bene: quieteqz locassem: nisi ipse p̄nacter recusasset: dicēs se vel re giū seruitiū minime subiturū: si georgio nō seruiat. q̄ stulticia nihil potest ei se stultius. ⁊ quo amore nihil potest esse validi^o: vt georgi^o quē ipse leo sibi tātope desiderat dñm: nō refugiat vilo pacto sibi seruiū asciscere. Vale.

¶ Cataldus prospero ⁊ rabi dreypani
tano ad veritatē cōuersionē.

Expergiscere: expergiscere prosper: erige tandem caput. satis hactenus ⁊ plusq̄ satis plusqz nimio do: miuisti. surgēdi iã tēpus instat. Quid cessas caput: totūqz corpus sacratissima: purissima: ⁊ vere salutifera lymp̄ha abluere? Leu^o est crimē tarde q̄: nūq̄: surgere. Almo: patrie ad scribendū me cōpellit. loquerer libenti^o: si tecū colloquēdi habere facultatē. An tu nō manifeste vides: totū mundū in diluuiū versuz iudeis inundare: totū mundū incēdiū iudeis ardere? Iã tandē ad nihilum deducti estis: et germania: anglia: hispania: gallia: sicilia: et tota deniqz europa in p̄ditionis domiū pulsi. Nō habetis vbi caput reclinetis: imo vbi pedē reponatis. Que cecitas est ista tāta vestra: nō cognoscitis hec oia a deo venire? Noli esse obsecro in aie corporisqz tui p̄nicē miles: iã cōstās. Clemētissim^o deus: p̄ mille ⁊ quingētos annos blandissime vos ad se vocauit semp ⁊ aliter: nec nūc cū tota duricia vestra vocare cessat: nūc mltō q̄ antea magis vrgēt. qz sit oim postrema monitio. Emanuel vero dei sanctissim^o minūter tanq̄ carissimos filios monet: ⁊ ad veritatis iter dirigit. Non miroz indoctos ⁊ iuuenes stare p̄nactissimos: s; peritos ⁊ senes: qui doctores tātos: tantosqz libros euoluerunt. si nō vis tot miraculis post redemptoris nostri aduentū ⁊ manifestissimis ⁊ vulgatissimis credere. tuis prophetis crede. Adagnis quidem ⁊ plurimis: saluatoris nostri conceptū: natiuitatem: humanitatē: imaculatissimāqz eius vitā: passionē: ac resurrectionē veluti canoris tubicinibus multifariā concinentibus. Quorū plurima aurea dicta ad idem tendentia ad vnguē iam ad impleta sunt omnia. Que nisi tu homo doct^o ⁊ illoxi studiosus fores: singula recensere nō moleste ferrē. Quorū p̄phetarū aliqui interdū de p̄terito loquētes: de futuro intelligebant. vt filios enutritui ⁊ exaltaui: ipsi aut spreuerūt me. Cognouit bos possessores suū ⁊ asin^o p̄sepe dñi sui. israel autē me nō cognouit. Et illd̄ Duct^o est tanq̄ sign^o ad occasionē. et. Astiterūt reges terre: ⁊ p̄ncipes cōue. i vnū aduer. do.

b ii

et aduer. chri. ci. et plura alia: que te non fugiunt. quorum clarissimus sensus glibbo
strumaque ipeditur inuertis et deprauas. Aliter dices (ut ceteri solent) si tanto repa-
randi humanum genus tenebas desiderio deo: non ne minimo nutu id facere
poterat? secundum illud. Ipse dixit et facta sunt: ipse mandauit: et creata sunt? O te
miserorum miserimum. inter sceleratos: mundissimosque fontes sitiens: aquam non vi-
des: et inter exquisitissima ferula esuriens: cibum renuis. Et multis non nisi unum
beati thome pereunt tibi porrigam suauissimum. quod si comedes: beneque digeres:
numquam peribis. Deo summa est bonitas: pertinet ad summam bonitatem de se aliquid
cum omnibus impartire: ut ergo faceret nos sui boni participes: fuit conueniens ver-
bum dei incarnari: versari nobiscum et docere: denique ad humanitatis documen-
tum mortem perpetuo victuram inire non recusauit. Etia age amice suasu meo: pelle
ab auro tenebras: pelle a metris oculis caliginem: et ad viam rectam: detrahe: numquam
sinistram planam: facile: tuos gressus dirige Appellauit te amicum ut hominem: ut
vero iudeus inimicissimum cognosco: quod utinam nec cognoscerem nec sic
experiret. Multo salubrius est male incipere: et bene finire: quam contra facere. po-
ne ante oculos paulum et iudam. iudas bene incepit: male finiuit: paulus contra. fac-
tis paulus potiusque iudas. hic desperans seipsum occidit: et sceleratum hominem oc-
cidit. ille errorem suum corrigens magister euasit gentium. Alter cum diabolo: alter
cum deo viuit. utrum maius imitari tuo subiacet arbitrio. Si centum eminentissi-
mi medici: iter quos hippocrates: chirone: esculapius: et apollo ipse vna omnes
ad egrotum veniant: si curari nolit egrotus: nequicquam sua artificiosa potentia cu-
rabunt inuitum. Permite permittite transper tua tangi vulnera. nullum est vite pericu-
lum: nullus dolor: nullus labor. Unde est queso: hoc mihi responde. Nemo
iudeorum quantumuis bono odore perfusus: preciosisque vestibus ornat: qui
non graue oleat: feteat: et nauseam astantibus faciat. Lupinum sacrum sanctumque su-
scipit baptismus: non ut antea veluti e stercore egressus: mephitim exhalat:
sed tanquam e rosario: chariophilario ve nescio quod odoriferum suaueque repenti-
no dei miraculo effundit. Insuper contemdis hac tanta vastatione: dissipatione: la-
matione iudeos fieri martyres. quemadmodum illi iesu christi discipuli. qui diuer-
sa supplicia diuersis in locis per dilectissimo magistro ardentissime subierunt.
O exemplum omnibus anteponendum exemplis. Si eo auro tot labores: tot afflictio-
nes: tot crudelissimas corporeas mortes isti latrones sustinuissent: quo illi be-
atissimi iocundissime sustinuerunt. Quamquam omnis passio in lenitudine: ala-
critate: mirandumque gaudium inter tormenta versantibus: quin etiam puerne
in rosas vertebant. que tam facile mortuos suscitabant: quam facile a languoribus
egrotationibusque inuocantes: credentesque liberabant. Preterea qua rogo te le-
ge dicas mihi cauere: ut que se se laqueo suspenderit: semet cultro confodiat: se ipsum
in mare precipitet: sit martyr futurus: martyr erit (scio) sathane. O quot apel-
las hoc anno tali vidimus martyrio coronatos. Multi strenui et magnanimes

mi recutini: ne gloriā possiderēt eternā: p̄ q̄ querēda illōidē ppetrare debuiſ-
 ſent: orō: ē primū ⁊ filios decollabāt: mor̄ iſs decollatis ne icomitati abirēt
 reſticulo collū nodati a trabe pulcherrima ſpectacula p̄debāt. **Q** equites
 ſempiterna memoria digniſſimos. **T**u vero verſus inter ſilia tremenda vt
 platoniaſter: vel alter videaris plato: rides: merētibusq; ⁊ in barathrū ruē
 ribus ilarē te fingis. **R**ecte facis. hortare in cōtionib⁹: p̄dicatiōibusq; tuis
 ſtent fortes gehēne focij. **D**icite mihi o filij ⁊ boni iude p̄fectiſſimi imitato-
 res. **T**ā vile: tā abominabile: tā horrendū cenſetis chriſtianos eſſe? qui vt
 chriſtiani nō ſint: tā nefaria audeatis cōmittere? **C**ū piētiffimus emanuel
 multis adhibitis p̄ciō: exhortationib⁹: blandicijs: tanq̄ optim⁹ pater ad
 catholicā: ſctiſſimāq; fidē vos nup̄ vocabat: nūquid vos in colubros: nun-
 q̄d in bufones: in veſpiliones aut cimices vos trāſmutari cogebat? **Q** ge-
 nus nō hōim: ſed brutorū nequiſſimū. benigniſſim⁹ rex vos in ſinu ercipit:
 ⁊ pater veſter ad ſacrū fontē fieri nō dedignat: etiā ſuū indignis nomē ipo-
 nendo. **E**os oim̄ aialū p̄ditiffimi vt muli facitis. vbi a dñis pigrefacti tra-
 ctantur: ⁊ manu ſuperimpoſita in amoris ⁊ benigni ai ſignuſ leniunt: po-
 liuntur. magno ipetu recalitrāt. atq; illis vel dētes excutiūt: vel in pectus:
 ſtomachū ve calcē reijciūt crudeliſſimā inde ſepi⁹ mortē obituris. **Q** vipe-
 ras: o baſiliſcos: vipis baſiliſcis lōge p̄niciōſiores. **N**ō poſſet iuſtiſſim⁹ rex
 nea quidē ſentētia maius celeſti regi mun⁹ offerre: q̄ vniuerſos ſynagoga-
 rū p̄ncipes excoziare: excoziatosq; ad lapidū fluuiū: quē rātope viſere deſi-
 derāt: libere mittere. vbi (vt ipſi atūt) iudeozū eſt copia: regnantū ⁊ trium-
 phantiū. **I**llorū autē pelles palea plenas in eminētiōib⁹ turriū pinnis affi-
 gere. **I**n ignozas tu hoc ipſo quo ſum⁹ anno: dauidicos. cōſanguineos tu-
 os (quozū iſunt⁹ erat numer⁹) fuiſſe oēs in panonia ad vnū ceſos: piſſime
 q; a populo trucidatos? **P**anones: optima veſtrarū carniū pulmētaria.
Credēs hiliū me tenere: ſenſi vepreculā. **S**ed redeam⁹ illuc vnde noſtra di-
 greſſa eſt oratio. **S**i videre tot excelfos hoies (aduerte q̄d dico) q̄les ſūt pō-
 nifices: ipatores: reges: duces: comites eſſe iudeos: ⁊ nō chriſtianos: aut ab-
 lectiſſimos iudeos minimū ſaltē miraculū ex tot p̄ paupes apoſtolos effu-
 ſis facere: quā firmiſſime teneo fidē: abnegarem: ſpurciſſim⁹ q; efficerer ver-
 pus. verū cū apriſſime ex periar bis cōtrariū: ſum adamāte durior: ne hirci-
 no quidē ſanguine molliend⁹. **C**ōfuta me ſodes ſi potes: q̄d in chriſtiana i-
 ſtitutiōe q̄d ſit fugiendū: inuenis. **E**ſto: nullū eſſet p̄ bonis paradisi p̄miū:
 cū maximū ſit futurū: ⁊ inferozū nulle eſſent: cū marie ſint p̄ malis actiōib⁹
 pene: p̄ cōſeruādo ſolū corpore ⁊ vite honeſtate q̄d meli⁹: q̄d decenti⁹: n̄ra
 viuēdi lege excogitari poteſt? **C**ōuertere proſper ad veritatis iter cōuer-
 re. noli peiora expectare. **D**eus cōſumatiffimū oim̄ bonozū bonū eſt: ⁊ bra-
 chia: pect⁹ q; totū p̄ pctōab⁹ nō p̄ iuſtis tenet apriſſia. **S**p̄s ſcūs te illumiet.

Contigit vt solis inimicum miles in agris
 Sterneret : ⁊ nullis protulit acta notis
 Occidit aggressor latro pergentis ab armis:
 Narrabit sanctum tuto viator opus.
 Ipsa fane ob tulo ingenio: timideq; camene
 Et rege pennigeram dum notat alta manū.
 Vilius eram nuper somno artus pene rigatus
 Egrotum strato corpus habere toro:
 Tempore: quo forti sol subiacet igne leoni:
 Astraq; rege suo patre calente calent.
 Multaq; turba virum: mulierum stare frequentes
 Et dare sollicita plurima ferula manu
 Quasq; dabant veluti mixtum cū felle venenū
 Sicca recusabam ponere in ora dapces.
 Tum senior medicus rodozicus commonet ultro
 Et capere inuitum me iubet acre cibum.
 Dicit iam prosper: natio nomine prosper:
 Nunc posito henrici nomine fidus adest.
 Jam pridem siculis qui cum discederet oris
 Venit in hos noster compatriota lares.
 Dicleua ipse leuat leuā tangitq; calentem:
 Sentit ⁊ a pulsu pectora febre premi:
 Condolet ⁊ medica periturum noscit ab arte:
 Ingemit erectis ethera luminibus
 Sed tamen id nihil esse refert: solatur amicū:
 Endiuie: simul ⁊ succara poscit aquam
 Sedulus arenti diluta hec porrigit ori:
 Quo magis hortatur: hoc capio ore minus.
 Sume hoc sume rogat: to tos quod mitigat artus.
 Quo subito febris: ⁊ dolor omnis abit.
 Vinc inde obtundunt uarijs clamoribus egrum.
 Nolentē haudquaq; tanta medela leuat
 Perq; dies aliquot tendunt curare iacentem:
 Nec succo: aut herbis: consilio ve iuuant
 At senior: longe vexant quem tempora uite:
 Cedo inquit: factum viderit ipse suum
 Cessit: ⁊ ad tetram recubans me accedere mortem
 Sentio: spes dande nulla manebat opis.
 Fit testamentum. quo mens suprema notatur.
 Publica quod scripsit me memorante manus.
 In quo mandabam: montane ad virginis edem
 Contactum capulo corpus inane geri.

I

19.vi.1490

Raby mosse gavyram çolorgiam

Dom Joham etc. A quantos esta nossa carta virem fazemos saber que Raby mosse guavyram naturall dos Regnos de castella nos enviou dizer que elle aprendera tanto da arte de mediçãna que bem sabia usar e partycar della e assy ho fizera per alguns anos nos dictos Regnos de castella e que tynha proposyto de vyver nestes nossos Regnos e naõ ousava de praticar e usar da dicta arte sem nossa licença com temor de nossas hordenações que nos pidia por merçee que o mandasemos examinar e se achasemos que era ydonio e pertencente pera o que dicto he lhe mandasemos dar nossa carta de licença pera ho poder fazer e nos vendo seu pydir mandamos ao doutor mestre Rodrigo (18) nosso fysyco moor que o emxaminasse e porque fomos certo que elle dicto doutor que o examinara e achara sufycyente e querendo lhe fazer graça e merçe teemos por bem e nos praz e lhe damos luguar e licença que daqui avante elle possa ussar e partucar da dicta sciência e arte de mediçãna dada em a nossa cidade devora a xix dias de Junho de mill e iiij^o LR annos El Rey o mandou pello doutor mestre Rodrigo de luçena cavalleiro de sua cassa e seu fysyco mor e etc.

A.N.T.T.: CHANCELARIA DE D. JOÃO II, L.^o 13, fl. 91 v.^o

(18) Mestre Henrique da *Cataldi Visio Prima* estava na companhia de mestre Rodrigo:

Tum senior medicus Rodoricus commonet ultro 55
Et capere inuitum me iubet acre cibum.
Hic etiam Prosper, natiuo nomine Prosper,
Nunc posito Henrici nomine fidus adest.
Iampridem Siculis... (fl. A v.^o)

II

18.x.1517

TERMO DE ABERTURA DO LIVRO DOS ACORDOS E CONSELHOS
PARA O ANO DE 1517-1518 (19)

Livro dos acordos e conselhos que se am de fazer de sam Lucas avante per o Senhor Rector Lentes e conselheiros e deputados do studo de lixboa que se comecou per o dicto dia de sam Lucas em xbiiij dias do mes de outubro do anno de b^e xbij e se acabara per outro tal dia de b^e xbiiij

Rector este anno o Reverendo Senhor bispo de caphim

Lentes

Item mestre Joam craro	////	
Item mestre Luis de Ras		
Item Joam monteiro		////
Item salvador fernandez * leo salvador ate xbij de fevereiro e comecou francisco gentil ler por ele em xxij do dicto mes *		///
Item o Licenciado Augustinho afonso		
Item gonçalo Lourenço * lee este anno de prima/ *		////
Item o [Licenciado das caldas] * doctor mestre gil leo pouco tem xxix l. licoes em [xxiiij de fevefevereiro] primeiro de marco comecou ler o fisico do Arcebispo *	//	//////// [////////]
Item francisco gentil		
Item frey Joam	/	
Item stevão cavaleiro	//	
* francisco valentim leo ate xiiij de novembro *		
Item Rombo		
Item [micas] * moral *	////////	////
Item micas * fisica / leo micas de prima ate xxiiij de fevereiro desta 2 ^a 3 ^a e nom recebem as licoes que o das caldas leo por ele quando foy almerim que foraõ *	/	////////
Item Joham frances		
* comecou ler em b dias de novembro *		

(19) Na transcrição da Acta, os traços representam as faltas dadas pelos docentes; as palavras entre parênteses estão riscadas mas legíveis; as palavras entre * estão entrelinhadas.

Item Joam alvarez substituto de statuta com \bar{b} rs.
por anno

Item Leo frey luis por mestre Joam craro de sam
lucas ate xxj dias de novembro de 517 em
esta 2^a 3^a 67 licoes

Lentes deputados

Item salvador fernandez
Item Joham monteiro
Item mestre Luis de Ras
Item micas
Item Augustinho afonso

Conselheiros

Item Andre lopez } Lex
Item diogo muniz }
Item fernam gomez } canones
Item frey Joham } theologia
Item Andre mendez } fisica
Item Antam soarez } canones

Conselheiros deputados

Item bertolameu roiz
Item diogo alvarez
Item [thome fernandez]
Item * o machado *
Item Joham ayres
Item Garçia froez

Mordomos da confraria

Item o bacharel Antam gonçalvez Rece-
bedor
Item Ruy gago seprivaõ

Almotacees

Item francisco alvarez
Item Andre salvado

Leo gonçalo Lourenço b. licões da primeira 3^a

E Simaõ tristam comecou em xxb de outubro e leo b. licões

Comecou o doctor mestre gil a ler sua cadeira em xb dias de marco

A.U.C.: T. I DOS LIVROS DA UNIVERSIDADE DE LIXBOA DE 1506 ATE 1526, L^o 1,
fl. (155 v^o)

III

8.ii.1518

Aos biiij dias do mes de fevereiro de mil b^oxxiiij annos comecou o ba(cha)rel do Arcebispo de lixboa * thomas de torres * ler pupricamente nas scolas geraes pera curssar em medicina e isto pera lembrança do tempo em que comecou o bedel scprevi.

A.U.C.: T. I DOS LIVROS DA UNIVERSIDADE DE LIXBOA DE 1506 ATE 1526, L.^o I, fl. (168 v^o)

IV

20.xii.1522

do L.^{do} thomas de torres

Aos xx dias do mes de dezembro de mil b^oxxij annos em lixboa dentro na capela da See da dicta cidade foram asinados estes pontos em medicina ao bacharel thomas de torres dos quaes o primeiro foy este

item 1m in 7^a particula afforismorum comento xi^o in pleuretide./
item 2m de cura februm putridarum in generale/

Os quaes pontos dados per o fisico mor padrinho do dicto apresentado em absentia do vice chancelario por ser doente e per sua licença / como dicto he / logo no dia seguinte aas iiij^ohoras depois de meyo dia / o Rector com toda Universidade foraõ a casa do graduando e o levaraõ honradamente a See ao lugar onde os semelhantes autos acostumam fazer / onde ficaram soomemte o dicto Rector e o vice chancelario e mestre gil e mestre filipe e o doctor micas e o doctor da excelente todos asentados per ordem asi chancelario como o Rector e o fisico mor padrinho e os outros doctores / e logo o dicto bacharel tomas de tores comecou ler o primeiro ponto daveycena e per consequinte o ponto segundo da artiçela / E acabado de ler os dictos dous pontos fizeram hum pouco de entrevallo / e logo comecou arguir o mais moderno doctor e asi todos per ordem / E o dicto bacharel asi em ler como em resumir os argumentos como em responder se ouve tam sufficientemente pro ut ipsa demonstrauit quod meruit ab omnibus approbari nemine discrepante / o que constou todo pelas letras da approvacam que eu bedel apresentey ao dicto vice chancelario / e estando o dicto bacharel fora da casa do exame enquanto se comunicou super sufficientia prefati presentati / / foy chamado per mim dicto bedel e o per o dicto vice chancelario lhe foy dicto que

era per todos os dictos doctores approvado e nisto per sua breve arenga pedio humiliter ao dicto vice chancelario que lhe dese licença pera se poder graduar em doctor em medicina E o dicto vice chancelario vendo como o dicto bacharel era per todos os dictos examinadores approvado lhe deu licença que podese tomar grao de doctor quando lhe provese em medi(ci)na com a bem(ção) de deus padre e filho e spiritu sa(n)cto / testemunhas que presentes foram Joam fernandez e salvador gonçalvez e gil fernandez solicitador no eclesiastico e outros muitos / o bedel esto scprevi.

A.U.C.: T. 1 DOS LIVROS DA UNIVERSIDADE DE LIXBOA DE 1506 ATE 1526, L.º 3, fl. 63

V

29.xii.1526

Da vacatura da cadeira da logica

Aos xxix dias do mes de dezembro de mil b^oxxbj annos nas scolas geraes do studo de lixboa em conselho per o senhor Rector e conselheyros foy pronunciada por vaga a cadeira de logica do dicto studo e mandaram a mim bedel que possesse aas portas das scolas hum Alvara da vacatura com xx dias de termo pera se virem oppor os que quisessem dentro no dicto termo / em comprimento do qual mandado eu bedel pus o dicto Alvara nas portas pregado em xxxj dias do dicto mes e anno / o bedel scprevi

VI

Janeiro de 1527

Oppoentes a cadeira da logica

item em iiij dias de Janeiro de 527 se oppos o bacharel Miguel da gama
 item em biij dias de Janeiro de 1527 scprevi aqui mestre Rebeyro que veyo de paris
 item no dicto dia mes anno scprevi aqui Joam liam L.^{do} em fisica /
 item em xj dias do mes de Janeiro de 1527 se escreveo aquy o bacharel simam jorge
 item xbj dias do mes de Janeiro de 1527 scprevi aqui o L.^{do} garcia dota
 Em xbij dias de Janeiro de 1527 se screveo aqui mestre henrique et juravit

A.U.C.: T. 2 DOS LIVROS DA UNIVERSIDADE DE LIXBOA DE 1526 TE 1537, L.º 1, fl. 24 v.º

VII

19.i.1527

Dos hopoemtes ha cadeira de logyca

Aos dezanove dias do mes de Janeyro de mil e quinhentos e vimte e sete nas escolas de lixboa em conselho estamdo hy ho muito homrado senhor doutor christovão da costa vise Rector do dicto estudo lemtes e conselheiros e deputados juntos chamados segundo sua hordenança loguo pelo dicto Rector foy perguntado ha mim bedell quantos e quaes erão hos hopoemtes ha cadeyra da logyca e per mym dycto bedell lhe foy dicto quantos e quaes erão hos quaes forão chamados ha conselho e forão hy presentes todos os dictos hopoemtes e por ho dicto Reytor lhe foy dicto se querião dizer algũa cousa e per ho 1.^{do} Johão e mestre amrique hopoemtes foy dicto que hamtre elles era hum hopoente que se chama mestre Johão Ribeiro que dizya que era mestre em hartes e que nom mostrava letras de seu grao que ho lancasem de hopoemte ha dicta cadeyra e pelo dicto Reytor foy dicto que ho dicto mestre Johão Ribeyro apreSENTARA no dicto conselho hũa certydão escripta em purgaminho com sello pemente redomdo em preso em sera vermelha em caixa de folha de frandez pola quall certydão constava ho dicto mestre Johão Rybeiro ser feyto mestre em hartes em ha Universydade de paris e que com esta çertydão ho dicto mestre Johão haperSENTARA por testemunha mestre dyoguo de gouvea ho quall hafirmou que ho dicto mestre Johão regemtara no colegio de santa barbora da dicta hunyversydade e que era estatuto nella que nom podya regemtar senão homem que fose mestre em hartes e por yso hafirmava que elle ho era e pera mais prova ho doutor mestre gill mostrou hy a letra de seu grao de mestre em hartes e foy cotejada hũa com outra e foy hachada a letra da certydão e ho asynado do propyo notayrio da universydade de paris e que portanto era avydo por mestre em hartes e ho dicto Johão lião que ho dicto mestre Johão era obryguado mostrar letra de seu grao sem embargo de todo ho sobre dycto e posto que ha mostrara requeriase do dicto que fose justyfycado por ser de longo Regno e ho dicto Reytor lhe respondeo que ho exame que era feyto abastava pera ser avydo por mestre e pera mays abastança deu juramento hao dycto mestre Johão se era mestre em hartes como lhe dizya e pelo dycto mestre Johão foy dicto que sy como mostrarya tamto que lhe vyesem seus livros que mandara per mar e hos dictos Johão lião e mestre anryque diserão hao dicto Reytor os agravavão muito por nom guardar ha ordem de direito neste caso e requererão ha mim bedell que asy ho asentase ho bedel subscprevi.

VIII

20.ii.1527

Eleycam da cadeira de logica do studo de lixboa facta per o senhor Rector lentes e conselheiros e deputados e scolares sobre estes oppoentes. S. mestre Joam ribeiro e os L.^{dos} Joam liam a garcia dota e mestre henrique e miguel da gama e simam jorge / a qual eleycam se fez no modo seguinte aos xx dias de fevereiro de 1527 ho bedel scprevi

item mestre afonso /
 item mestre baltesar /
 item mestre Joam françes /
 item o lecençado antam soariz /
 item Rodrigo monteiro /
 item Joam alvarez /
 item o doctor Jorge fernandez /
 item mestre farmenguo /
 item Jorge cabral /
 item o doctor luis afonso /
 item mestre diogo /
 item frei luis /
 item o Rombo /
 item alvaro do quintal /
 item francisquo gemtill /
 item gaspar Roiz /
 item o fabrizo /
 item mestre gill /
 item amdre gill /
 item frei cafonam (?) /
 item luis cardoso /
 item amtam de mendanha /
 item o vigairo /
 item symam nuniz /
 item miguel vaz /
 item o Rector / /

a qual eleiçam facta pelo modo sobredito mestre Joam Ribeiro ouve dezaseis votos e Joam liam nove e o colhar hum e symam Jorge outro e visto pelo Rector e comse-
 lheiros como o dicto mestre Ribeiro ouve os maes votos lhe julgaram dicta cadeira
 e lhe foy loguo facta provisam dela mandamdo o dicto Retor que subise na dicta
 cadeira e tomase pose dela e do seu selairo.